

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Taylise Peixoto Ometto¹

Joelma dos Santos Bernardes²

RESUMO

O estudo tem como objetivo descrever a importância da contribuição da psicomotricidade na educação infantil para o desenvolvimento da criança, verificando a relevância desta prática na aprendizagem e evolução do aluno. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, e a partir dela foi realizado como procedimento metodológico uma revisão da literatura seguido da análise de conteúdo. O referencial teórico adotado fundamenta-se no aparato de diversos autores, tais como Velasco (1996), Fonseca (1995) e Le Boulch (1985). A criança pequena deve observar e constatar os limites, movimentos e funções de seu próprio corpo, pois nesta fase ela está construindo sua imagem corporal e descobrindo a si mesma. Desta forma, o desvendar do corpo e do espaço deve ser incentivado na escola, visando a formação da identidade e autonomia de cada um. Os resultados encontrados apontam que aliar a psicomotricidade nas atividades diárias das aulas pode obter uma excelente repercussão na construção de conhecimentos dos alunos. Conclui-se que a psicomotricidade é um recurso facilitador na obtenção de aprendizagens, estimulando o desenvolvimento de capacidades afetivas, cognitivas e motoras ao longo do processo educacional, em prol de uma formação completa e saudável.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Educação Infantil. Psicomotricidade.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado partiu da experiência como monitora de uma creche com crianças pequenas de 0 a 3 anos e 11 meses de idade, do Berçário ao Maternal, onde foi possível apreciar vários momentos do crescimento e desenvolvimento corporal, intelectual e pessoal de todos os alunos, o que iniciou a motivação do interesse pelo tema.

A primeira manifestação de vida do ser humano é pelo movimento, desde seu desenvolvimento intrauterino. O primeiro contato do ser humano com o mundo a sua volta é pelo movimento, através de gestos, olhares, toques, emoções, para posteriormente iniciar a aprendizagem da linguagem verbal.

¹Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, e-mail: tay_ometto@yahoo.com.br

²Pós-Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Campus Araraquara. Professora orientadora da disciplina TCC, pela UFLA, e-mail: joelma.santos833@gmail.com

As crianças da Educação Infantil se desenvolvem em diversas áreas, sendo que a psicomotricidade auxilia neste processo, pois é uma ferramenta que busca conhecimento de várias ciências, e a partir do corpo visa o desenvolvimento global do indivíduo, auxiliando-o a obter autoridade sobre o próprio corpo, entre diversas outras habilidades futuras.

De acordo com os autores Mendonça e Rodrigues (2018):

Psicomotricidade é uma área de intervenção corporal destinada aos profissionais da saúde (fundamentalmente psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas) e da educação (professores da educação infantil, ensino fundamental, professores de educação física); atua, portanto como uma prática terapêutica e educacional (MENDONÇA; RODRIGUES, 2018, p. 217).

Algumas das funções da psicomotricidade na educação infantil como prática pedagógica são as de socializar, estimular, auxiliar, avaliar e desenvolver a criança de forma global.

Discorrer sobre este tema é imprescindível na vida dos profissionais da educação para que compreendam que esta prática na Educação Infantil seja necessária, principalmente por ser um recurso facilitador na obtenção das aprendizagens e do desenvolvimento que se espera dos educandos. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNE) (BRASIL, 1998, p. 11), a educação infantil é a porta para o desenvolvimento, pois, “[...] a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos”.

Quando o professor aplica atividades psicomotoras em sala de aula, a criança realiza brincadeiras que desenvolvem a capacidade motora, fortalecem a orientação espacial, expandem sua interação social e muitas outras habilidades imprescindíveis para o crescimento saudável do ser humano.

Pessanha, Cordeiro e Pinto (2015, p. 19) afirmam que “é de grande importância analisar a psicomotricidade como parte integrante do processo de aprendizagem, uma vez que cresce a cada dia o índice de alunos com dificuldades de aprendizagem”. Desta forma, esta pesquisa visa apresentar estudos e afirmações de autores renomados acerca da psicomotricidade durante a etapa da educação infantil, para que o educador tenha acesso a mais um material significativo com a intenção de verificar a importância excepcional desta prática na aprendizagem e evolução do aluno.

Diante da pertinência da psicomotricidade no amadurecimento significativo da criança pequena, qual a importância da aplicação de suas práticas nas aulas da Educação Infantil?

Este artigo tem como objetivo geral descrever a importância da contribuição da psicomotricidade na educação infantil para o desenvolvimento da criança. E como objetivos específicos: pesquisar as definições e concepções de psicomotricidade através de revisão bibliográfica; explicar como a psicomotricidade contribui para a aprendizagem, desenvolvendo capacidades afetivas, cognitivas e motoras; descobrir quais os fatores psicomotores que podem ser desenvolvidos na educação infantil.

2. METODOLOGIA

Esta seção tem a finalidade de apresentar aos leitores os procedimentos metodológicos efetuados para a execução deste artigo, elaborado através da coleta de dados de diversos artigos científicos publicados em periódicos e livros científicos.

A metodologia aplicada para alcançar os objetivos foi a pesquisa bibliográfica. A partir dela foi realizado como procedimento metodológico uma revisão da literatura seguido da análise de conteúdo. A primeira tem a finalidade de levantar quais foram os conhecimentos sobre a psicomotricidade em livros e periódicos. Já a segunda, tem a finalidade de classificar e categorizar os dados levantados para compreender o que o campo científico trata sobre a temática investigada (LÜDKE; ANDRÉ, 2013; MORAES, 1999).

Uma pesquisa bibliográfica fundamenta teoricamente o objeto de estudo, reunindo referências de diferentes autores para fornecer embasamento teórico, em busca de um trabalho completo. Nesse sentido, Preti (2006) relata que o objetivo da pesquisa bibliográfica é conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre determinado assunto, tema ou problema. A pesquisa bibliográfica pode ser realizada por livros, teses, revistas, periódicos, artigos e dicionários, em busca da exposição de uma análise crítica e reflexiva na escrita.

Desta forma, os procedimentos metodológicos escolhidos para a pesquisa visam obter a possibilidade de acesso às experiências de autores que já pesquisaram bastante sobre o assunto, e desta maneira, expor, descrever e dialogar entre as diversas descobertas desses autores, fundamentando e complementando o projeto com bases teóricas fidedignas.

Ao aplicar os descritores nas bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES e *SciELO*, que serão posteriormente descritos no item 2.1, foram encontrados muitos artigos

pertinentes para a pesquisa deste artigo, ao qual foram selecionados dez após aplicação de critérios de seleção e inclusão concernentes à investigação. Foram selecionados e incluídos os artigos que apresentavam seus conteúdos com a área de atuação educacional, de língua portuguesa, de outras línguas que estivessem traduzidas para o português, e de acordo com a temática deste artigo. Foram excluídos os artigos específicos com área de atuação da saúde, psicologia, educação física e de outras línguas estrangeiras (sem tradução para o português). Ademais, após leitura dos textos foi possível encontrar novos artigos, livros e referenciais interessantes para a temática psicomotricidade na educação infantil, que posteriormente também foram utilizados neste trabalho, como o livro de Fonseca (1995) intitulado “Manual de Observação psicomotora: Significação psiconeurológica dos fatores psicomotores”, o livro de Le Boulch (1985) de nome “O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos – a psicogenética na idade pré-escolar” e o livro da autora Velasco (1996) intitulado “Brincar: O Despertar Psicomotor”.

Análises na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil também foram realizadas com o intuito de expor o que estes importantes documentos normativos retratam sobre a educação infantil e seus direitos de desenvolvimento nas instituições escolares.

2.1 Descritores de Busca da Pesquisa

Nesta subseção serão expostos quais descritores de pesquisas foram utilizados para encontrar artigos que foram buscados nas bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES e *SciELO*.

Inicialmente foram realizadas buscas de artigos pelo Portal de Periódicos da CAPES, que ao inserir o descritor “psicomotricidade na educação infantil” foram encontrados 42 artigos, muitos deles da área de atuação da saúde ou da educação física. Desta forma, foram selecionados três, que estão mais de acordo com a área investigada. Ao aplicar o segundo descritor “psicomotricidade”, foram encontrados 133 artigos, porém muitos eram de outra área de atuação, desta forma, foram selecionados quatro importantes artigos na área investigada. Com o terceiro descritor “motricidade infantil”, os resultados da busca foram de 456 artigos, porém nenhum artigo foi selecionado, pois, todos os temas abordados eram específicos das áreas de atuação da saúde e de educação física.

Posteriormente, foi realizada uma busca no *SciELO* inserindo o descritor “psicomotricidade na educação infantil”, surgiram apenas dois artigos, sendo um em língua espanhola, desta forma o selecionado foi o de língua portuguesa. Ao inserir na pesquisa a palavra “psicomotricidade”, foram encontrados 20 resultados, sendo que alguns são redigidos em língua espanhola, outros eram da área de atuação da saúde e alguns abordavam a importância da psicomotricidade para pessoas com deficiência física. Assim, foi selecionado apenas um artigo pertinente à área educacional. Com o descritor “motricidade infantil”, os resultados da busca foram 51 artigos em língua portuguesa disponíveis, porém novamente a maioria apresentava temas de outra área da atuação, como a psicologia e educação física, assim, apenas um artigo foi selecionado.

Concluindo, foram coletados ao todo dez artigos pertinentes e muito interessantes, nas duas bases de dados. Foi possível constatar que existem artigos semelhantes quanto nas definições e concepções de psicomotricidade, alguns de pesquisa de campo, outros relatando teorias, porém todos contribuíram positivamente para a obtenção de saberes importantes sobre a psicomotricidade. A exploração e leitura dos títulos selecionados durante as pesquisas acrescentaram muito na investigação e produção de conhecimento sobre o tema, auxiliando nos momentos de escrita deste artigo.

Vários dados foram levantados acerca das pesquisas realizadas, como a descrição da contribuição da psicomotricidade na educação infantil para o desenvolvimento da criança como um todo, tanto em seu crescimento corporal, quanto na maturação do sistema nervoso.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Referencial Teórico

Esta seção tem a finalidade de apresentar aos leitores o aprofundamento do referencial teórico deste artigo, elaborado com contribuições de diversos autores a partir de revisão bibliográfica em artigos, periódicos e livros para embasar o trabalho.

Os conceitos históricos de corpo e pensamento são formados desde a antiguidade, assim como relata o autor Fonseca (1995), descrevendo que:

Da civilização oriental a civilização ocidental, e dentro desta, desde a civilização grega, passando pela idade média, até aos nossos dias, a

significação do corpo sofreu inúmeras transformações. Desde Aristóteles, passando pelo cristianismo, o corpo é de certo modo, negligenciado em função do espírito. Descartes, e toda a influência do seu pensamento na evolução científica, levou a considerar o corpo como objeto e fragmento espaço visível separado do “sujeito conhecedor”. Só em pleno século XIX o corpo começa a ser estudado, em primeiro lugar, por neurologistas, por necessidade de compreensão das estruturas cerebrais, e posteriormente por psiquiatras, para clarificação de fatores psicológicos (FONSECA, 1995, p. 11).

O termo psicomotricidade apareceu no início do século passado, com os trabalhos do neuropsiquiatra Ernest Dupré que, de acordo com Negreiros, Souza e Moura (2018, p. 133) “em 1907 utilizou esse termo para evidenciar o paralelismo psicomotor, a junção entre o desenvolvimento da motricidade, inteligência e afetividade”.

No ano de 1925, o médico e psicólogo Henry Wallon, apresentou seus estudos acerca do movimento humano, analisando os estágios e os transtornos do desenvolvimento mental e motor da criança, assim seus resultados o permitiram relacionar o movimento a emoção, afeto, ambiente e aos hábitos do indivíduo.

A conexão entre o desenvolvimento motor e psíquico das crianças pode ser chamado de psicomotricidade, assim como também define a Associação Brasileira de Psicomotricidade (S/N)

A Psicomotricidade é uma ciência que tem como objetivo, o estudo do homem através do seu corpo em movimento, em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade e sua socialização (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, S/N).

Ao nascer, o ser humano apresenta capacidades motoras limitadas, o corpo ainda estará se habituando ao novo ambiente e irá explorar suas capacidades físicas ao longo dos meses e anos a seguir. Assim, o humano aprende e se desenvolve durante toda a sua vida, a sua base de aprendizagens é realizada através de diversas experiências com o meio e consigo mesmo na infância.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a Lei nº 9.394, traz em seu artigo 29 que:

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físicos, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 11).

O bebê e a criança merecem total respeito como indivíduos, e percebidas como um sujeito único. Devem ter seus direitos garantidos a fim de receber todos os cuidados necessários ao seu crescimento saudável.

Atualmente a importância das experiências vivenciadas na primeira infância são mais reconhecidas, de forma que as instituições de educação infantil são indispensáveis na sociedade. Diante disso, o papel da educação infantil é o de criar estímulos que proporcionem oportunidades para testar os limites físicos e intelectuais dos alunos, ao apresentar estímulos em desafios que eles estejam ávidos por enfrentar.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), os eixos estruturantes da Educação Infantil são as interações e as brincadeiras, momentos estes que seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento devem ser assegurados nas escolas: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Este nível de ensino demanda a busca do desenvolvimento integral do aluno em diversos aspectos, com o propósito de assegurar que os indivíduos desenvolvam suas habilidades e potencialidades ao longo de todo o processo. Nesse sentido, atividades psicomotoras realizadas em sala de aula podem auxiliar na promoção do avanço destes educandos e com isso, assegurar seus seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) determina que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens, orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atividade básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p. 23).

A criança da educação infantil tem o direito de desenvolver suas individualidades e cidadania, através de jogos, brincadeiras e atividades pedagógicas apropriadas para a idade.

As atividades psicomotoras podem estar presentes nestes momentos lúdicos e descontraídos, porém cheios de intencionalidade pedagógica.

Almeida (2016) menciona que:

O professor como papel central na mediação de conhecimentos, se torna o responsável por instruir as crianças a aprenderem a brincar com diferentes jogos e brincadeiras, de modo a desenvolver suas habilidades motoras, desenvolvendo seus processos cognitivos, despertando o aluno para o aprendizado (ALMEIDA, 2016, p. 499).

O brincar, educar e cuidar são ações educativas indissociáveis, devem estar presentes nas instituições, introduzindo aspectos educativos para promover o desenvolvimento integral da criança. Desta forma, o brincar na educação infantil é um essencial direito da criança e atividades como correr, pular e rodar, se aplicadas em forma de atividades pedagógicas psicomotoras, serão ações indispensáveis na ampliação das capacidades motoras do indivíduo.

Os autores Dos Santos e Costa (2015) averiguam que:

Ser criança é estudar brincando, conversar e aprender, criar e ensinar, ser e ousar, rir e chorar, assim é a criança na Educação Infantil, fascinante. Compreende o mundo interpretando-o e respeitando-o, vive intensamente, brinca e sem saber constrói conhecimentos importantíssimos que irão acompanhá-la por toda vida (DOS SANTOS; COSTA, 2015, p. 1 e 2).

Atividades psicomotoras podem ser excelentes períodos de diversão aos alunos, pois ao realizá-las, podem ser alcançados momentos de alegria, sorrisos, satisfação e bons sentimentos, assim a aprendizagem se torna muito mais agradável, quando realizada com prazer.

A psicomotricidade também atua como agente de socialização, pois ao participar das estratégias, atividades, jogos e brincadeiras com esta finalidade, a criança está interagindo com os outros a sua volta, conhecendo-os e compartilhando emoções.

Para o autor Velasco (1996),

O desenvolvimento psicomotor se processa de acordo com a maturação do sistema nervoso central, assim a ação do brincar não deve ser considerada vazia e abstrata, pois é dessa forma que a criança capacita o organismo a responder aos estímulos oferecidos pelo ato de brincar, manipular a situação será uma maneira eficiente da criança ordenar os pensamentos e elaborar atos motores adequados a requisição (VELASCO, 1996, p. 27).

As interações lúdicas contribuem com o processo de ensino e aprendizagem nas instituições de educação infantil, e são espaços preparados que levam em consideração as individualidades e singularidades de cada educando nas atividades.

A Base Nacional Comum Curricular estabelece em seu documento cinco campos de experiências, que possuem objetivos definidos em prol da aprendizagem e desenvolvimento das crianças e devem estar inseridos nos planos de aulas diários dos educadores. Um destes campos é denominado “Corpo, gestos e movimentos”, e segundo a BNCC (2017),

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo. (BRASIL, 2017, p. 41).

A criança pequena deve observar e constatar os limites, movimentos e funções de seu próprio corpo, pois nesta fase ela está construindo sua imagem corporal e descobrindo a si mesma. Desta forma, o desvendar do corpo e do espaço deve ser incentivado na escola, em prol da formação da identidade e autonomia de cada um.

Conforme Dos Santos e Costa (2015)

a atividade motora e a mental passaram a ser vistas como atividades que estão intimamente em interrelação, influenciando uma com a outra, através de seus dois componentes essenciais, o sócio afetivo e o cognitivo. A Psicomotricidade contribui de maneira expressiva para formação do esquema corporal, o que facilitará a orientação espacial. Ela deve ser entendida e compreendida em sua integridade, pois o nosso corpo está presente em todas as situações, e é através do movimento, que o ser humano participa do mundo manifestando suas intenções (DOS SANTOS; COSTA, 2015, p. 4).

A criança precisa relacionar-se com o mundo em que está inserida; experimentando, desvendando, verificando possibilidades e superando desafios, com a apropriação de seu próprio corpo muito pode ser vivenciado, por isso a psicomotricidade é um instrumento riquíssimo no desenvolvimento humano.

Le Boulch, (1985, p. 221) afirma que “75% do desenvolvimento psicomotor ocorrem na fase pré-escolar, e o bom funcionamento dessa área facilitará o processo de aprendizagem

futura”, mais uma constatação que salienta a importância das práticas psicomotoras desde cedo, podendo ser iniciada com alunos pequenos do berçário, por exemplo.

De acordo com Almeida (2016, p. 498) “o papel da psicomotricidade é muito importante na escola e, apesar de não ser o único método de ensino, é um dos principais para se alcançar um desenvolvimento satisfatório das crianças, especialmente na idade pré-escolar (...)”.

Na escola, os educadores da educação infantil formulam seus planos de aula, projetos e sequências didáticas de acordo com o que indica a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Nacional, visando uma aprendizagem significativa aos seus educandos. Aliar a psicomotricidade nas atividades diárias das aulas pode obter bons resultados na construção de conhecimentos dos alunos.

Figura 1 – Prática psicomotora



Fonte: Associação Brasileira de Psicomotricidade (S/N).

Sousa e Silva (2013, p. 130) afirmam que “a psicomotricidade através do movimento desenvolve no indivíduo capacidades afetivas, cognitivas e motoras, devemos valorizá-la e como pedagogos, trabalhar com as crianças no sentido de efetivar seu verdadeiro significado”.

É papel do professor sempre refletir suas práticas pedagógicas para questionar se seus conteúdos estão alinhados com os objetivos que devem sendo ser atingidos com os estudantes em sala de aula.

Negreiros, Souza e Moura (2018) discorrem sobre a importância da psicomotricidade e relatam como ela pode auxiliar no aprendizado do aluno da educação infantil através do

movimento. Atividades psicomotoras devem ser trabalhadas com frequência na educação infantil, pois é a fase em que o corpo está passando por diversas mudanças, se mostrando um excelente momento para o aprimoramento e desenvolvimento psicomotor. Ademais, os autores afirmam que é na instituição escolar que as atividades psicomotoras devem acontecer, pois

A socialização que acontece na escola estimula o trabalho com o corpo, percebendo-o integrado à mente, portanto, como algo indissociável, enfatizando a necessidade de investimento pedagógico na psicomotricidade, colaborando no desenvolvimento cognitivo, corporal, motor e emocional da criança (NEGREIROS; SOUZA; MOURA, 2018, p. 132).

A ideia principal de Silva et al. (2017) é a de retratar que as atividades de educação física estimulam a psicomotricidade dos alunos em suas aulas de movimentos corporais, inclusive citando quais habilidades desenvolver e como desenvolvê-las na prática. Ademais, os autores afirmam que toda instituição escolar deve promover estímulos para desenvolver diversas habilidades como esquema corporal, lateralidade, orientação espacial e temporal, postura, equilíbrio, etc.

Fonseca (1995, p. 98) define que a psicomotricidade pode ser estudada através de sete fatores como necessidades psicomotoras, são elas: “tonicidade, equilíbrio, lateralidade, noção corporal, estruturação espaço-temporal, coordenação (ou praxia) global e fina, e óculo manual”, e se bem trabalhados, geram resultados positivos no campo psíquico, emocional e social.

A seguir é apresentado no Quadro 1 com os fatores (ou elementos) psicomotores divididos em categorias e suas descrições levantadas nos livros e artigos estudados.

Tabela 1– Fatores (ou elementos) psicomotores

CATEGORIAS	DESCRIÇÃO DAS CATEGORIAS
Tonicidade	Tem papel fundamental no desenvolvimento motor, pois gera a tensão ou relaxamento muscular necessária para realizar as ações.
Equilíbrio	O equilíbrio pode ser dinâmico ou estático, com destreza para sustentar o corpo, trabalhando sua postura e atenção.
Lateralidade	Dominância ou predomínio motor das partes que integram os lados dos corpos; direito e esquerdo.
Noção corporal	Consciência de seu próprio corpo e suas partes, ao interagir com o meio.
Estrutura espaço-temporal	A estrutura espacial é a orientação do corpo no espaço ou local, enquanto a estrutura temporal é a habilidade de perceber o tempo,

	períodos e sequência de acontecimentos.
Coordenação Motora Global	Envolvem os grandes músculos e equilíbrio, permite movimentos amplos do corpo.
Coordenação Motora Fina	Envolve a destreza de utilizar de forma eficaz os pequenos músculos.
Coordenação Óculo-manual	Controle ocular que acompanha os gestos das mãos, ou seja, ações que requerem o uso simultâneo dos olhos e mãos, em harmonia com o movimento.

Fonte: Elaborados pelas Autoras (2021).

Nos primeiros anos de vida a criança necessita adquirir um amplo repertório de habilidades motoras para possibilitar o domínio de seu corpo, desta forma, diversas atividades psicomotoras podem ser realizadas com esta finalidade, como por exemplo; engatinhar, andar, correr, saltar, se equilibrar em um determinado ponto, rolar, escalar, arremessar bola, arremessar pedras, chutar, encaixar peças, desenhar, pintar, recortar e etc.

Em seus estudos, Rebelo et al. (2020) expõe a relação entre as habilidades motoras e a idade da criança, de 12 a 46 meses, apresentando reflexões acerca das variáveis que envolvem a práxis educativa como as diferenças das habilidades motoras globais (como andar, correr, pular e rodar) e as habilidades motoras finas (como pegar com as mãos, realizar movimentos de pinça com os dedos, desenhar, pintar e tocar instrumento musical).

Sacchi e Metzger (2019) relataram que a psicomotricidade favorece os aspectos físicos, mentais, afetivo-emocionais e socioculturais das crianças, sendo que o estímulo do desenvolvimento motor também irá auxiliar nos momentos da leitura e escrita posteriormente, pois diversas atividades psicomotoras desenvolvem a coordenação motora.

Os estudos apresentados por Sacchi e Metzger (2019) promoveram momentos reflexivos, inclusive quando descreveram que

a psicomotricidade deveria ocupar um lugar de destaque na educação infantil e na formação dos professores, não só como um conteúdo importante para dar suporte à aprendizagem, mas também como instrumento de construção de unidade corporal, identidade e conquista da autonomia intelectual e afetiva das crianças (SACCHI; METZGER, 2019 p. 107).

Desta forma, os professores de educação infantil deveriam ser mais bem preparados em suas graduações e estudos acerca das vantagens da psicomotricidade no progresso do educando.

O educador deve proporcionar os corretos espaços e materiais para as atividades realizadas, atuando como mediador e facilitador das oportunidades de aprendizagem

oferecidas. Deve planejar as melhores maneiras de direcionar as atividades lúdicas e psicomotoras de acordo com o currículo da escola e a BNCC.

A ideia de Benetti et al. (2018) foi a de constatar, através da investigação qualitativa, a percepção que oito professoras pré-escolares têm sobre psicomotricidade e educação infantil, verificando se as educadoras possuem conhecimento aprofundado sobre o assunto. Os resultados demonstraram que as participantes da pesquisa não possuíam entendimento suficiente sobre a temática, e não executavam atividades específicas com foco na educação psicomotora.

Benetti et al. (2018) afirma que

O campo da Psicomotricidade deveria ser amplamente difundido, ganhando respeito e atenção, principalmente dos gestores da Educação Infantil, para que possa realmente ser posta em prática junto à educação formal, sendo trabalhada de maneira consciente e comprometida não apenas pelos docentes, mas por toda a instituição (BENETTI et al., 2018, p. 604).

É muito importante que os profissionais da educação sempre busquem conhecimentos, capacitações e maneiras diferentes de ensinar, inclusive através de formação continuada, em busca de um desenvolvimento completo de seu aluno; corpo e mente.

O autor Carvalho (2003, p. 85) relata que a psicomotricidade trabalha como coadjuvante das aprendizagens escolares ao “proporcionar tanto a descoberta do mundo exterior, das coisas, do mundo objetivo, quanto à descoberta do mundo interno, o autoconhecimento, a auto-organização, sendo ambos preciosos para o desenvolvimento humano”.

Um professor da educação infantil pode se tornar um psicomotricista se assim desejar se especializar nesta área, assim estará apto para realizar atividades específicas em busca dos desenvolvimentos corporais, sensoriais e globais. Este profissional é capaz de exercer suas funções em diversas áreas; educacional, hospitalar, empresarial e outras.

De acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade (S/N)

O Psicomotricista é o profissional que age na interface saúde, educação e cultura, avaliando, prevenindo, cuidando e pesquisando o indivíduo na relação com o ambiente e processos de desenvolvimento, tendo por objetivo atuar nas dimensões do esquema e da imagem corporal em conformidade com o movimento, a afetividade e a cognição (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, s/n).

Figura 2 – Psicomotricista



Fonte: Associação Brasileira de Psicomotricidade (S/N).

De acordo com Assunção, Viana e Carvalho (2015), a música pode ser amplamente utilizada nas atividades de intervenção pedagógica que visam explorar a psicomotricidade dos alunos. Assim, para os autores, alguns pontos psicomotores podem ser favorecidos com a música.

A música instiga sensações e sentimentos humanos, e também pode ser utilizada para promover momentos de socialização dentro ou fora de sala de aula. Através dela e de seus inúmeros ritmos, é possível trabalhar o equilíbrio, a lateralidade e a coordenação de movimentos. Assunção, Viana e Carvalho (2015, p. 114) afirmam que “os alunos precisam de ritmo para ler, para escrever, e assim, gradativamente desenvolvem a coordenação motora, a motricidade e noções espaciais, além de auxiliar o trabalho com idiomas”.

As atividades musicais podem facilitar que as crianças interpretem, raciocinem e se relacionem com o mundo em que vivem, por isso diversas instituições escolares da etapa de educação infantil utilizam músicas, brincadeiras musicais e poesias cantadas nos seus planejamentos pedagógicos, realizando movimentos e atividades corporais em sala de aula, como um recurso lúdico em busca de um ensino de qualidade.

Segundo Benetti et al. (2018, p. 604) “a psicomotricidade é reconhecida como uma ciência que muito tem a contribuir para o desenvolvimento humano, em todas as suas etapas, da infância à velhice, e em toda sua complexidade, pois afeto, cognição e movimento são inseparáveis e fazem parte da condição humana”.

Constata-se que realizar atividades psicomotoras com os alunos da educação infantil é essencial para a sua evolução como indivíduo, trazendo diversos benefícios para seu desenvolvimento corporal, cognitivo e pessoal ao longo de toda a sua vida. O movimento influencia na maturação do sistema nervoso da criança, assim ela aprende sobre o mundo a sua volta através de seu próprio corpo.

Na próxima seção será apresentada a discussão e categorias de análise dos dados levantados na investigação.

3.2 Discussão dos dados levantados: categorias de análises

Esta seção tem a finalidade de apresentar aos leitores a categorização realizada através de análise dos dez artigos iniciais encontrados nas bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES e *SciELO*, com o propósito de identificar relações entre eles, que podem ser observadas no Quadro 1 a seguir:

Tabela 2 - Relação entre as categorias e suas descrições

CATEGORIAS	DESCRIÇÃO DAS CATEGORIAS
Concepções de psicomotricidade	Nove artigos destacam as diversas concepções de psicomotricidade que se concretizaram ao longo dos anos, por diversos estudiosos da área.
Educação psicomotora	Cinco artigos destacam que aliar a psicomotricidade nas atividades pedagógicas diárias dos alunos contribui no desenvolvimento, desta forma, a educação psicomotora é indispensável.
O desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem	Cinco artigos destacam algumas atividades psicomotoras que podem ser aplicadas aos alunos em prol de sua evolução na aprendizagem.
Fatores (ou elementos) psicomotores	Cinco artigos destacam os fatores corporais que podem ser desenvolvidas através de atividades psicomotoras na educação infantil.
A psicomotricidade e a música	Apenas um artigo destaca que a expressão musical age ativamente na mente, pois através da música a criança pode expressar sentimentos e emoções.

Fonte: Elaborados pelas Autoras (2021).

A seguir são apresentadas às análises a partir de categorias que ao longo da investigação apresentaram relação de aproximação e afinidade nos dados levantados (MORAES, 1999).

Concepções de Psicomotricidade

Os artigos levantados nas plataformas de busca Portal de Periódicos da CAPES e *SciELO* tiveram uma predominância em definir concepções do termo psicomotricidade. Nove, dos dez artigos analisados, apresentaram suas definições. Todas as concepções apresentaram uma relação de concordância, alguns apenas de modo a introduzir o tema, para posteriormente especificar o seu foco de estudo.

Sacchi e Metzger (2019) retratam que a psicomotricidade

é uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, dessa forma, ocupa um lugar importante na educação infantil, favorece os aspectos físicos, mentais, afetivo-emocionais e socioculturais, e busca estar sempre condizente com a realidade dos educandos (SACCHI; METZER, 2019, p. 98).

Almeida (2016, p. 499) alega que “na busca pelo desenvolvimento intelectual infantil, pesquisadores descobriram uma conexão entre o desenvolvimento motor e psíquico das crianças, posteriormente chamado de psicomotricidade”.

Ao pesquisar as definições e concepções de psicomotricidade através de revisão bibliográfica, foi possível constatar que existem diversas elucidações presentes na literatura, convergentes entre si, inclusive se complementando. Uma forma bem simplificada de relatar o significado de psicomotricidade é afirmando que é a integração das funções motores e psíquicas do ser humano.

Educação Psicomotora

Ao analisar a quantidade de dez artigos encontrados nas bases de dados, evidencia-se que cinco discutiram a temática utilizando o termo “educação psicomotora” para esclarecer como a psicomotricidade deve estar presente nas instituições escolares.

Negreiros, Souza e Moura (2018) declaram que:

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na educação infantil e séries iniciais. Ela permite o processo de alfabetização e dá condições à criança de tomar consciência de seu corpo, da lateralidade e situar-se no espaço, dominar seu tempo, obter a coordenação de seus gestos e movimentos (NEGREIROS; SOUZA; MOURA, 2018, p. 144).

A psicomotricidade prepara a criança pequena da educação infantil para a alfabetização no futuro, pois ao executar atividades motoras o indivíduo adquire conhecimento e domínio de seu próprio corpo. Ao praticar situações que desenvolvem as funções motoras de seus membros superiores, o aluno constrói destreza para dominar os movimentos de suas mãos, por exemplo, e dos movimentos com o lápis no momento da escrita.

Mendonça e Rodrigues (2018) discorrem que:

No campo da educação a Psicomotricidade atua principalmente no desenvolvimento infantil, oportunizando que a criança possa experienciar sua corporeidade, sua individualidade, sua relação com o outro, a comunicação. Essa prática é denominada de Educação Psicomotora; e pode ter modos diferentes de conceber a estimulação do desenvolvimento infantil a partir do seu corpo (MENDONÇA; RODRIGUES, 2018, p. 217).

A partir dos dados encontrados é compreendido que a educação psicomotora na educação infantil contribui para a aprendizagem. A prática da psicomotricidade no contexto da educação psicomotora possui diferentes técnicas e abordagens pedagógicas de intervenção. Quando as atividades pedagógicas psicomotoras são devidamente planejadas e preparadas com intencionalidade pelo professor, elas atuam de forma a desenvolver diversas áreas.

O Desenvolvimento Psicomotor e a Aprendizagem

Dos dez artigos analisados, destacam-se cinco que afirmaram como a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno na educação infantil, conforme estabelecido nos objetivos específicos deste artigo. Estes autores afirmaram que o desenvolvimento ocorre nas brincadeiras, jogos, socializações e interações realizadas nas instituições escolares.

Pessanha, Cordeiro e Pinto (2015) argumentam que:

Considerando que é através do seu corpo que a criança percebe o mundo a sua volta e que seu desenvolvimento é estabelecido por meio das trocas que ela realiza com o meio, pode-se entender que o estudo sistemático dos elementos básicos da psicomotricidade, constitui-se como pré-requisitos da aprendizagem que poderá ajudar na resolução de problemas ligados às dificuldades de aprendizagem (PESSANHA; CORDEIRO; PINTO, 2015, p. 27).

Benetti et al. (2018, p. 520) afirma que “a escola é o cenário ideal para melhorar as habilidades motoras da criança visando à otimização do desenvolvimento humano”.

O brincar tem papel fundamental na educação infantil, pois é uma das maneiras que a criança descobre o mundo a sua volta quando imita, pensa, observa, imagina e executa capacidades motoras e cognitivas. Os dados levantados informam que as atividades psicomotoras realizadas na escola, em forma de brincadeiras, irão propiciar experiências significativas que contribuirão para o desenvolvimento integral do educando.

Fatores (ou elementos) psicomotores

Cinco dos artigos analisados destacaram os fatores corporais que podem ser desenvolvidas através de atividades psicomotoras na educação infantil. Três destes artigos relataram convergência à definição descrita no livro de Fonseca (1995, p. 98) afirmando que a psicomotricidade “pode ser estudada através de sete fatores como necessidades psicomotoras, são elas: tonicidade, equilíbrio, lateralidade, noção corporal, estruturação espaço-temporal, coordenação (ou praxia) global e fina, e óculo manual”.

Sacchi e Metzger (2019, p. 98) descrevem que existem os fatores psicomotores: “o esquema corporal, a lateralidade, a tonicidade, a orientação espacial e temporal, o equilíbrio e a coordenação motora”.

Os dados do referencial teórico apontam quais são os fatores psicomotores que podem ser desenvolvidos com a prática da psicomotricidade na educação infantil, em prol de evoluir diversas habilidades da criança, como por exemplo: a percepção dos movimentos e funções de seu próprio corpo, formação da identidade e autonomia, interação, socialização, comunicação, conquista da autonomia intelectual, consciência e respeito ao espaço de outras pessoas, entre outras.

A psicomotricidade e a Música

Apenas um entre os dez artigos examinados relata a interação entre a psicomotricidade e a música, pois a expressão musical age ativamente na mente, sendo que através da música a criança pode expressar sentimentos e emoções.

A música pode estimular a psicomotricidade de várias formas. Uma delas, muito importante são as brincadeiras cantadas, pois elas exploram a musicalidade, a dança, a dramatização e a improvisação. Elas ajudam a

desenvolver a socialização, estimular o gosto pelo movimento, pelo folclore e pelo civismo (ASSUNÇÃO et al., 2015, p. 115).

Ao analisar os dados levantados é possível constatar que alguns fatores psicomotores podem ser explorados através de atividades e brincadeiras musicais, sendo um recurso facilitador na aprendizagem dos movimentos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa foi pretendido expor como a psicomotricidade é uma excelente ferramenta para contribuir de forma positiva e gradativa nas potencialidades da criança da educação infantil, desenvolvendo-a em diversos fatores imprescindíveis.

As experiências vivenciadas na primeira infância são muito importantes para auxiliar na formação do ser humano, desta forma a atenção em boas práticas pedagógicas nesta fase deve ser primordial.

O professor deve buscar desenvolver as habilidades psicomotoras de seus alunos, pois é ele que está presente na rotina diária do educando em âmbito escolar, portanto é responsável por grande parte do processo de aprendizagem e crescimento da criança, visando que seu desenvolvimento ocorra em tempo adequado à idade.

Quando o profissional da educação aplica a educação motora de maneira contextualizada em suas aulas, auxilia a criança pequena a ter conhecimento de si mesmo, percebendo o seu próprio corpo e compreendendo seus limites.

Atividades psicomotoras realizadas em sala de aula irão beneficiar a criança em todo o seu processo de ensino aprendizagem na escola no futuro, inclusive em sua formação e autonomia corporal. É na infância que se firmam muitos alicerces que o indivíduo irá utilizar em sua jornada adulta individual e coletiva na sociedade.

A inexistência de um trabalho de qualidade na área motora das crianças poderá acarretar um baixo desenvolvimento motor no futuro, portanto realizar atividades psicomotoras através de brincadeiras, atividades, músicas, jogos e etc., deve existir no dia a dia escolar. Desenvolver a motricidade fina e ampla com atividades psicomotoras, por exemplo, irão auxiliar na capacidade do aluno em ler e escrever nos anos escolares futuros, ou seja, a psicomotricidade auxilia a formar várias bases do aluno.

Ainda existe grande necessidade de estudos específicos sobre a temática e a inclusão da psicomotricidade nas formações acadêmicas de Pedagogia e Letras, para que os futuros educadores sejam realmente formados e informados sobre a importância da aplicação desta prática no dia a dia escolar.

Conclui-se que a psicomotricidade é um recurso facilitador na obtenção de aprendizagens, estimulando o desenvolvimento de capacidades afetivas, cognitivas e motoras ao longo do processo educacional, em prol de uma formação completa e saudável.

Link para vídeo de apresentação disponível em: <<https://youtu.be/UHstGWYPdOQ>>.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. H. L. F. de. O processo ensino/aprendizagem através da educação psicomotora. **Revista Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, v. 7, n. 2, p. 498-510, jun/jul. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **Código de Ética do Psicomotricista**, 1980/2019, s/n. Disponível em <<https://psicomotricidade.com.br/codigo-de-etica/>>, Acesso em: 01 de out. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **O que é Psicomotricidade**, 1980/2019, s/n. Disponível em <<https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>>, Acesso em: 08 de abr. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **Quem é o Psicomotricista**, 1980/2019, s/n. Disponível em <<https://psicomotricidade.com.br/sobre/quem-e-o-psicomotricista/>>, Acesso em: 27 de abr. 2020.

ASSUNÇÃO, F. P.; VIANA, H. B.; CARVALHO, E. G. A. de. Contribuições Psicopedagógicas e musicais para o desenvolvimento psicomotor. Horizontes – **Revista de Educação**, Dourados, v. 3, n. 6, p. 109-118, jul/dez. 2015.

BENETTI, I. C.; BARROS, P. H. P. de; WILLHELM, F. A.; DEON, A. P. da R.; JUNIOR, J. P. R.. Psicomotricidade e desenvolvimento: concepções e vivências de professores da educação infantil na Amazônia setentrional. **Estudos Pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 588-607, 2018.

BRASIL. **Lei N° 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**; v. 1, Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CARVALHO, E. M. R. de. Tendências da educação psicomotora sob o enfoque Walloniano. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, p. 84-89, 2003.

DOS SANTOS, A.; COSTA, G. M. T. da. A Psicomotricidade na Educação Infantil: um enfoque psicopedagógico. **Revista de Educação do IDEAU**, Caxias do Sul – RS, v. 10, n. 22, jul/dez. 2015.

FONSECA, V. **Manual de Observação psicomotora: Significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos – a psicogenética na idade pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LÜDKE, M.; ANDRE, M. E.D.A. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U. 2013.

MENDONÇA, J. G. R.; RODRIGUES, M. Psicomotricidade: o discurso do corpo na escola. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, Rondônia, v. 5, n. 11, p. 216-226, mai/ago. 2018.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NEGREIROS, F.; SOUZA, C. M. de; MOURA, F. K. L. de. Psicomotricidade e práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil: uma etnografia escolar. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 11, n. 1, jan/abr. 2018.

PESSANHA, M. dos S.; CORDEIRO, L. de S.; PINTO, F. de O. A Importância da Psicomotricidade nas Dificuldades de Aprendizagem. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico** [online], v. 1, n. 2, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.reinpec.org/reinpec/index.php/reinpec/article/download/77/40/>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

PRETI, O. **Estudar a distância: uma aventura acadêmica**. v. 4: A construção da pesquisa II. Cuiabá: EdUFMT, 118 p. 2006.

REBELO, M.; SERRANO, J.; DURTE-MENDES, P.; PAULO, R.; MARINHO, D. A. Desarrollo Motor del niño: Relación entre Habilidades Motoras Globales, Habilidades Motoras Finas y Edad (O desenvolvimento motor da criança: relação entre as habilidades globais, habilidades motoras finas e idades). **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 20 (1), p. 75-85, 2020.

SACCHI, A. L.; METZER, A. C. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 100, n. 254, p. 96-110, jan/abr. 2019.

SILVA, G. R.; REIS, A. M.; OLIVEIRA, J. B. C. de; NEIVA, C. M.; SANTOS, D. dos. A importância do desenvolvimento psicomotor na educação escolar, junto à educação física: uma revisão literária. RIAEE – **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara - SP, v. 12, n. 1, p. 313-331, 2017.

SOUSA, J. M. de; SILVA, J. B. L. da. A psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, v. 4, n. 2, p. 128-135, ago/dez. 2013.

VELASCO, C. G. **Brincar: O Despertar Psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 107 p. 1996.